

TRIP REPORT

Community Reporter Workshop

Três Marias, MG Brazil
May 17 - 21, 2004

IARA

Rumo à Co-gestão da Pesca no Rio São Francisco

OFICINA DE REPÓRTERES COMUNITÁRIOS

TRÊS MARIAS – MG

17 A 21 DE MAIO DE 2004

RELATÓRIO

Introdução

Este relatório descreve os passos dados na Oficina de Capacitação para Repórteres Comunitários do projeto “Rumo à Co-gestão da Pesca no Rio São Francisco”.

Esta atividade de comunicação teve como objetivo fornecer subsídios e noções técnicas de comunicação e rádio-jornalismo para pescadores, filhos de pescadores ou pessoas que, de uma forma ou de outra, estão envolvidas com a atividade pesqueira nos municípios de Três Marias, Pirapora, Ibiaí, Barra do Guaicuí, Buritizeiro e São Gonçalo de Abaeté. Alcançado esse objetivo, esses atores estarão aptos a produzir e divulgar informações pertinentes a sua vida comunitária com seu enfoque e de acordo com seus interesses.

A descrição das atividades no presente documento não obedecem à ordem cronológica decorrida na Oficina, mas é feita de acordo com as dinâmicas e metodologias utilizadas. Desta forma tem-se os momentos de construção dos conceitos de comunicação trabalhados em processo dialógico, partindo dos conhecimentos latentes; aprendizado das técnicas de rádio-jornalismo e entrevistas com informações sobre as regras básicas e exercícios práticos e, num terceiro momento, a produção de um programa de rádio piloto como produto da Oficina. Por último foram dados os encaminhamentos possíveis de acordo com o grupo formado.

A Oficina contou com as seguintes representações:

- ✓ Pirapora – Thais Aparecida Pinheiro Lopes; Marcos Aurélio Soares da Silva e Tiago dos Santos.
- ✓ Ibiaí – José Vieira Souza da Silva e Veríssimo Rodrigues Souza Júnior.
- ✓ Barra do Guaicuí – Osmar Gomes dos Santos e Danielle Epifânia Ferreira.
- ✓ Três Marias – Dilma Mendes dos Reis e Maria José Alves Costa.
- ✓ Buritizeiro – Elda Ramos Mourão, Edson Cardoso dos Santos e Deusdeth Fonseca dos Santos.
- ✓ São Gonçalo de Abaeté – Daiana Taise da Silva, Maria José Alves Costa, Vicente Alves Macedo e Silvânia Gomes da Silva.

Em anexo está o Conteúdo Programático seguido na Oficina, a lista dos participantes e seus respectivos endereços e as fichas de avaliação individual.

1 – construindo conceitos

A Oficina de Repórteres Comunitários teve seu início às 9:00hs da manhã do dia 17 de maio. Após o credenciamento dos participantes foram dadas as boas vindas e feitas as apresentações através da dinâmica do Rádio: Os participantes se posicionam em círculo. Um rádio de papelão e um microfone de isopor incentivam o imaginário dos participantes para o veículo de comunicação rádio. Cada participante escolhe alguém do grupo para “mandar sua mensagem”, esta ficará “na escuta” com o rádio ao seu

ouvido e o que o escolheu mandará, com o microfone, simulando o estúdio de uma emissora, seu recado, sua mensagem ao mesmo tempo em que se apresenta. O microfone e o rádio vão passando de pessoa a pessoa e a medida em a troca acontece, forma-se uma rede de barbante, pois o microfone vai soltando o fio e interligando todos os participantes. O objetivo da dinâmica, além de aproximar as pessoas dos equipamentos, é buscar um primeiro entendimento de comunicação. Ela é um instrumento de interações, sociabilização e intercâmbio de informações e emoções.

Na construção do conceito de comunicação foi utilizada a dinâmica das tarjetas, a qual possibilitou que os participantes manifestassem seu entendimento sobre a palavra COMUNICAÇÃO. Nas respostas à pergunta “no seu entendimento, o que vem a ser comunicação?”, apareceram as seguintes idéias:

1. É a transmissão de informações;
2. Troca de conhecimentos e idéias;
3. É a fala e expressão corporal;
4. Um noticiário;
5. É o meio mais importante de compreensão e entendimento de todos;
6. É um meio direto da notícia;
7. Companheirismo e participação;
8. Sistemas de integração;
9. Forma de convivência;
10. São as mensagens transmitidas através dos meios rádio, TV, telefone, etc.
11. É união;
12. É um meio de conhecer as pessoas diferentes;
13. Intercâmbio de informações com respeito à opinião dos outros – democracia;
14. Educação.

Abrangendo todas as idéias o conceito de comunicação foi formado: *“comunicação é por algo em comum com o outro, é entrar em cooperação mental uns com os outros de forma a promover a construção individual e social dos indivíduos”*.

Dessa forma, acontecendo o processo comunicativo acontece, concomitante, um processo educativo, formador. Baseando-se nos modelos de educação classificados pelo pedagogo Paulo Freire em i. ênfase no conteúdo; ii. ênfase nos resultados e iii. ênfase no processo, os quais foram transportados para a comunicação (Juan Diaz Bordenave), foi concluído que a comunicação realizada pelos grandes meios de comunicação (mass media) encontra-se no segundo modelo, ou seja, dá ênfase nos resultados realizando apenas transmissão de informações com o nítido interesse econômico e alienador¹.

Na comunicação vista como processo, cujo conceito construído pelos participantes é aplicado, a ênfase vai estar no 3º modelo, ou seja, no processo de comunicação dialógico, onde os indivíduos reciclam suas informações e conhecimentos a partir do *feed back* realizado no processo.

¹ Conceito de Cecília Peruzzo onde alienado é aquele que pensa com a idéia “alheia”, portanto está “alheado” dos seus próprios pensamentos e idéias.

Essa é a comunicação adequada para o grupo que, a partir da sua capacitação, vai produzir suas próprias notícias a partir da sua realidade e de seus interesses.

Reforçando essa conclusão, foi vista a diferença orgânica entre rádios comerciais e comunitárias. Com a ênfase nos resultados, as emissoras comerciais objetivam lucros econômicos e ideológicos enquanto que as comunitárias buscam promover a comunicação dialógica em toda a sua programação, inclusive nos musicais.

Conclui-se que as entrevistas a serem realizadas pelos repórteres comunitários que ora se capacitavam, terão veiculação garantida nas rádios comunitárias, enquanto que nas emissoras comerciais, poderão sofrer alguns ajustes ou, até mesmo, não serem veiculadas.

Também o conceito de ética foi construído a partir do conhecimento latente no grupo:

1. Ter compromisso;
2. Ter respeito com a opinião dos outros;
3. Saber as regras e respeitá-las;
4. É quando o jornalismo segue seu trabalho de forma a respeitar as pessoas a sua volta dentro do seu profissionalismo;
5. Direito e respeito;
6. Direitos e deveres;
7. Democracia;
8. Dignidade;
9. Regras, normas, estatuto;
10. Sriedade, honestidade, simplicidade;
11. Respeito aos limites que se pede dentro do que se trata;
12. Boa convivência;
13. Cidadania;
14. Liberdade com respeito às diferenças;
15. Ter limites;
16. Viver com seus próprios conceitos ou princípios sem ferir os demais.

Convergindo todas as idéias foi concluído que ética *“é o conjunto de valores que as pessoas se utilizam e respeitam para viver e conviver”*.

Além da ética foram analisados, também, dois fatores decisivos para a produção da notícia comunitária: 1. o que vem a ser notícia na comunidade, quais os fatos que interessam à comunidade que sejam divulgados e 2. qual o enfoque a ser dado nessa notícia.

O grupo construiu uma listagem de acontecimentos da vida da comunidade e a organizou em diferentes temas:

1. Saúde – situação do Posto de Saúde Comunitário; vacinação, medicina caseira, ações da Pastoral da Saúde, Palestras, Grupo Alcoólicos Anônimos, Agente Comunitário de Saúde, Vigilância Sanitária.
2. Educação – Agente jovem, escolas, merenda escolar, material escolar, Conselho Escolar, Conselho de classe, Secretarias de Educação, Universidade para todos.

3. Cultura – Secretaria de Cultura, artesanato, histórias de pescador, feiras culturais, música, teatro, grupos folclóricos, danças, comidas típicas, museu.
4. Meio ambiente – situação do rio São Francisco e a vida do pescador, desmatamento, lixo, poluição, saneamento básico nas comunidades, agrotóxico.
5. Organização – Conselho Tutelar, Colônia de Pescadores, Rádio Comunitária, Sindicatos, Órgãos Públicos, Associações de Moradores, Comunitárias e de Mães, Feira e Mercado do peixe, Cooperativas, SINE/CPPT (Centro Público e Promoção do Trabalho), Federação dos Pescadores e Fórum Regional de Pesca.

Quanto ao enfoque a ser dado nessas notícias é preciso estar atento para que a idéia implícita esteja centrada na construção da comunidade, ou seja, sempre valorizando-a e reforçando seu papel enquanto atores sociais. Entre outros exemplos foi utilizada a frase

*“O Posto de Saúde **foi uma conquista** da comunidade”*

E seu contraponto:

*“A Prefeitura **deu** o Posto de Saúde para a comunidade”*

Para a situação da atividade pesqueira, vários exemplos foram utilizados mostrando que o enfoque a ser dado deve estar de acordo com o que os pescadores precisam que seja divulgado.

“O acordo de pesca foi discutido entre todos e, portanto, está contemplando os anseios e necessidades dos pescadores. Assim, ele será respeitado”.

2 – exercitando

O jornalismo é a arte de contar uma história verídica. Nessa etapa foram analisadas e exercitadas as regras básicas do jornalismo. Baseando-se nas perguntas “o quê”, “quem”, “como”, “onde”, “quando” e “por quê”, as primeiras matérias jornalísticas foram realizadas.

Na avaliação dos resultados, os participantes que estão há tempos longe da escola, se manifestaram dizendo que encontraram dificuldades justamente por terem perdido a prática de criar a história e escreve-la. Mas que, na verdade, essas dificuldades serão superadas na medida em que se voltar a praticar a leitura e a escrita. Um importante incentivo está sendo o fato de lhes ser outorgada a função de repórter comunitário. Escrever e falar sobre si, sua profissão, de acordo com seu entendimento para ser veiculado numa emissora ou num jornal, é desafiador e, por isso, encorajador.

Com a entrega dos gravadores, pilhas e fitas K7 e breve análise sobre o comportamento do entrevistador frente ao entrevistado foram exercitadas as entrevistas:

1º - duplas entre os participantes – esse exercício proporcionou conhecimento e intimidade com o equipamento. Também possibilitou conhecer todo o processo da entrevista: saudação ao ouvinte, localização, saudação ao entrevistado, perguntas, agradecimento e assinatura. Uma vez tranquilos e confiantes, os participantes estavam aptos para o segundo exercício.

2º - entrevista de campo. Cada participante escolheu uma pauta, de acordo com sua afinidade: Os assuntos escolhidos foram; situação do Mercado de Peixe; poluição do rio; programas do SEMEIA; Agente jovem; teatro; merenda escolar; Conselho Escolar; Associação da Rádio Comunitária Canaã; Pastoral da Criança, Federação dos Pescadores; Colônia dos Pescadores, situação e ações do Posto de Saúde Central.

Essas entrevistas estão todas gravadas em MD e foram repassadas para a Assessoria de Comunicação do SEMEIA.

3 – produção do programa piloto

Com os exercícios e a construção coletiva de um roteiro básico foi produzido um programa radiofônico piloto. Uma rádio-revista, onde se tem entrevistas, apresentações, depoimentos, músicas e rádio novela.

Batizado com o nome “São Francisco Pede Socorro” o programa teve duração de 30 minutos e obedeceu ao seguinte roteiro:

- ✓ Vinheta de abertura;
- ✓ Saudação;
- ✓ Música regional com cantora local (moradora ribeirinha);
- ✓ Apresentação e depoimentos dos participantes da Oficina;
- ✓ Rádio novela;
- ✓ Música;
- ✓ Agradecimentos e saudações;
- ✓ Ficha técnica.

O programa foi gravado em MD e repassado para a assessoria de comunicação do SEMEIA.

4 – encaminhamentos

Com o grupo formado, alguns encaminhamentos foram tirados de acordo com as seguintes atividades que o projeto iria desenvolver, a saber:

1. Seria analisada a possibilidade da participação dos repórteres no Fórum Regional de Pesca;
2. Foram contabilizadas 10 emissoras na região para veiculação das notícias e entrevistas produzidas pelos repórteres – cada participante fará contato com a emissora de sua cidade.

3. Cada representante fará relatório para sua comunidade e replicará conhecimentos adquiridos em seus municípios;
4. Os produtos – entrevistas-exercícios e programa piloto – foram entregues a SEMEIA Para serem veiculados nos espaços das emissoras que a Prefeitura de Três Marias tem.

5 – avaliação

O grupo, formado em grande parte por jovens, teve um admirável interesse pelos assuntos abordados. Mesmo os adultos apresentaram um processo de assimilação dos conhecimentos que superou expectativas. Acredita-se que dois fatores foram determinantes para o empoderamento das técnicas e aceitação da proposta de comunicação dialógica:

1. a cultura da oralidade característica da sociedade brasileira permite sua consolidação através do veículo de comunicação rádio. Há um interesse inerente, demonstrado na curiosidade pela tecnologia e equipamentos, em se apoderar do instrumento em si. Todos os participantes apresentaram essa premissa, o que favoreceu com grande tranquilidade o domínio sobre as técnicas digital e lingüística.
2. Trabalhar a notícia a partir do seu enfoque e não mais apenas “ouvir o que os outros tem a dizer sobre a vida comunitária”, proporcionou satisfação, auto-estima e confiança no coletivo, na equipe produtora da informação.

Dessa forma, conclui-se que a Oficina para a Capacitação de Repórteres Comunitários do projeto “Rumo à Co-gestão da Pesca no Rio São Francisco”, atingiu seu objetivo principal: subsidiar os participantes das técnicas e noções de rádio-jornalismo, permitindo que consigam produzir e veicular suas informações.

Há, no entanto, a necessidade de apoio ao grupo de todos os seis municípios, para o intermédio com o veículo de comunicação. Ou seja, é condição básica para o sucesso dos trabalhos que a coordenação do projeto dê o suporte necessário para que a informação produzida seja divulgada em veículos comerciais e de maior alcance.

No caso de rádios comunitárias avalia-se que os participantes que têm acesso a esses veículos em seus respectivos municípios têm o discernimento e iniciativa necessária para esta ação.